

## **Entre a Teoria e a Prática: A Percepção Docente sobre a Avaliação da Fluência Leitora na Alfabetização**

Maria Elena Tavares de Pinho<sup>1</sup>  
SEEDF  
Brasília, DF, Brasil  
elenapinho23@gmail.com

Maria Cecília Aguiar Aquino<sup>2</sup>  
SEEDF  
Brasília, DF, Brasil  
aquino.ceci2012@gmail.com

Aline Maria Costa Gonçalves<sup>3</sup>  
SEEDF  
Brasília, DF, Brasil  
alinecostapedagoga@gmail.com

Girlene Ribeiro de Jesus<sup>4</sup>  
Departamento de Política, Gestão e  
Avaliação da Educação, FE/UnB  
Brasília, DF, Brasil  
girlene@unb.br

### **Resumo**

Este estudo buscou analisar a percepção de quatro professores alfabetizadores em relação à avaliação diagnóstica da fluência leitora em seu contexto escolar. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou para coleta de dados a entrevista semiestruturada aplicada aos docentes do DF e analisadas com base na análise de conteúdo. Desse modo, emergiram as seguintes categorias: a) compreensão do professor sobre fluência leitora, b) aplicação da avaliação de fluência leitora; e c) estratégias utilizadas para avaliação da fluência leitora. Os resultados evidenciam que os professores compreendem a importância da fluência leitora para o processo de alfabetização e para a consolidação da aprendizagem, evidenciam ainda críticas a aplicação da avaliação de fluência leitora, destacando a falta de adequação para os estudantes com deficiência e com dificuldades de aprendizagem. Contudo, concluímos que os professores, mesmo sem condições adequadas, realizaram as avaliações e podem dispor dos resultados para planejar sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação, Alfabetização, Avaliação, Fluência Leitora

### **1. Introdução**

A alfabetização é um processo multifacetado, que vai além da decodificação de sílabas e palavras, possibilitando a inclusão dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2021). Nessa perspectiva, com intuito de retomar as políticas de alfabetização no país, o governo federal instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), por meio do Decreto n.º 11.556/2023, com o objetivo de garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental.

Como desdobramento dessa política, o Distrito Federal implementou o Programa Alfaetrando (Decreto n.º 45.495/2024), que retoma a centralidade da alfabetização e introduz,

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Faculdade de Educação-UnB.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação-UnB.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação-UnB.

entre outros dispositivos, curso de formação continuada para professores alfabetizadores, avaliação da aprendizagem em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), além da institucionalização da Avaliação de Desempenho Escolar-Prova-DF (Decreto n.º 46.032,2024) que integra o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SipaeDF).

Nesse cenário, surge a necessidade de compreender a percepção dos principais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, os profissionais docentes. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a percepção de professores alfabetizadores em relação à avaliação da fluência leitora em seu contexto escolar, buscando identificar o que os professores alfabetizadores compreendem por fluência leitora e sua importância no processo de alfabetização, investigando quais estratégias são utilizadas para avaliar a fluência leitora e se os resultados da avaliação diagnóstica da fluência leitora são utilizados no planejamento de intervenções pedagógicas.

A avaliação se destaca como eixo estruturante dessa política, com organização de avaliações periódicas de leitura, língua portuguesa e matemática, pelas redes municipais e estaduais; avaliações estaduais anuais, e o próprio Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado pelo Inep. Tais mecanismos subsidiam o acompanhamento do processo de alfabetização, a melhoria das práticas pedagógicas em sala de aula e o aprimoramento da gestão educacional. Além disso, são definidos critérios e níveis de proficiência para que os estudantes sejam considerados alfabetizados, reforçando a importância da avaliação como instrumento para garantir o direito à alfabetização com qualidade e equidade.

Em 2024, o CNCA tornou-se política pública permanente por meio do Projeto de Lei n.º 4937/2024. Desse modo, o CNCA articula-se com os programas estaduais e distritais, sendo o Programa Alfaetrando a principal iniciativa nesse sentido no Distrito Federal, como uma das ações da SEEDF voltadas à consolidação de uma política local de alfabetização.

O Programa Alfaetrando reforça a centralidade da avaliação da fluência leitora como parâmetro para mensurar as aprendizagens, especialmente no 2º ano do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos subsidiam tanto o diagnóstico das habilidades essenciais quanto a formulação de intervenções pedagógicas voltadas à promoção da equidade educacional. A avaliação de fluência leitora adota uma abordagem direta e específica, reconhecendo sua relevância para o processo de alfabetização (Decreto n.º 45.495/2024, Art. 16, §1º§§2º a 4º).

---

<sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> Doutora da Faculdade de Educação-UnB.

Dentre os instrumentos atualmente utilizados, destaca-se a avaliação de fluência em leitura aplicada pelo CAEd, que busca analisar a habilidade dos estudantes em ler palavras conhecidas, palavras possivelmente desconhecidas e texto narrativo adequado à sua etapa de escolarização. A fluência leitora é compreendida como um elo entre a decodificação e a compreensão textual, sendo fundamental para a construção de sentido (RASINSKI, 2006).

Três componentes são considerados essenciais na avaliação da fluência: **precisão**, que avalia o reconhecimento correto das palavras; **automaticidade**, relacionada à fluidez e ritmo da leitura; e **prosódia**, que envolve o uso adequado de entonação, pausas e ênfases. Cada estudante é avaliado em um tempo de 62 segundos, sendo classificado em um dos perfis de leitura: (1) **pré-leitor**, com dificuldades na decodificação; (2) **leitor iniciante**, que lê sílaba por sílaba com pouca fluência; e (3) **leitor fluente**, com domínio do princípio alfabético e compreensão do texto lido.

Além disso, o CAEd realiza avaliações contínuas em Língua Portuguesa, com foco na leitura e escrita, permitindo a análise em diferentes níveis – individual, de turma, escola e rede – e possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes. Essas avaliações são concebidas como instrumentos formativos, que contribuem para o diagnóstico e o planejamento de ações pedagógicas fundamentadas em evidências.

## **2. Metodologia**

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, participaram do estudo quatro docentes da SEEDF, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, que aplicaram as avaliações do programa Alfaetrando em parceria com o CAEd. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, instrumento que favorece a interação entre entrevistador e entrevistado (Lüdke; André, 2018) conduzidas em maio de 2025, com análise dos dados pautados na análise de conteúdo, (Bardin, 2021). A partir do material coletado, foram definidas três categorias de análise: a) compreensão do professor sobre fluência leitora, b) aplicação da avaliação de fluência leitora, e c) estratégias utilizadas para avaliação da fluência leitora. A seguir, faremos a análise e discussão dos resultados encontrados.

## **3. Análise e discussão dos Resultados**

A partir da entrevista realizada com os professores alfabetizadores que aqui denominaremos como: **P1, P2, P3 e P4**. Os participantes apresentam entre dois e vinte anos de atuação na Secretaria de Educação e experiências variadas em turmas de alfabetização, sendo que um deles atuava pela primeira vez nessa etapa e, os demais relataram que atuam em

classe de alfabetização entre 6 e 10 anos. A análise foi organizada em três eixos que dialogam com o objetivo desta pesquisa.

### **3.1. Compreensão do professor sobre fluência leitora**

Para o professor “P1”, a fluência leitora não se limita à decodificação correta das palavras, mas envolve aspectos relacionados à expressividade, compreensão e adequação ao contexto comunicativo. Ele considera que *“a leitura fluente deve ser de uma maneira que não só a criança entenda, mas que outra pessoa também consiga entender claramente”*, destacando a importância da prosódia e da entonação adequada. Além disso, o professor enfatiza que a leitura deve ter sentido, sendo fundamental que a criança compreenda o conteúdo do que está lendo.

A professora P2 compartilhou percepção semelhante, ao afirmar: *“Eu acredito que a fluência leitora vai além de decodificar palavras, que ele além de ler, ele consegue interpretar o que aquela palavra quer dizer”*. Seu relato aponta para uma perspectiva que valoriza o significado e a familiaridade com as palavras e o contexto da leitura, mais do que a velocidade ou precisão de maneira isoladas.

A professora P3 mencionou que a fluência envolve *“respeitar alguns aspectos, como a velocidade da leitura, a prosódia, a precisão”*, enquanto a professora P4 definiu o leitor fluente como alguém que *“consegue ler de forma tranquila, com um tempo ali, né, que é esperado, mas tendo também essa compreensão, conseguindo fazer a interpretação e respeitando as pontuações”*.

De forma geral, observa-se uma aproximação entre a percepção dos professores a concepção defendida na formação oferecida pela Plataforma CAEd/UFJF. A partir da abordagem dos aspectos que envolvem a fluência leitora, é perceptível a compreensão dos professores acerca da relação entre fluência em leitura e alfabetização. No entanto, os relatos também indicam incômodos com a forma como a avaliação tem sido conduzida, especialmente pelo uso de palavras descontextualizadas, pelo tempo curto para sua realização e pela desconsideração das necessidades dos estudantes.

### **3.2. Aplicação da avaliação de fluência leitora**

A segunda categoria evidencia críticas contundentes à aplicação da avaliação de fluência leitora em larga escala. O professor P1 demonstrou preocupação com a padronização do processo, afirmando que a avaliação é *“desumana, não leva em consideração crianças com transtorno, deficiência”*. Ele ainda questiona a validade dos resultados diante das condições desiguais de aplicação: *“não deram a preparação correta para os professores...”*

*teve regional que nem papel tinha para imprimir*". Em sua percepção, há uma priorização de dados estatísticos em detrimento do cuidado com as necessidades dos estudantes: *"os órgãos competentes devem olhar para a criança e não para o número"*.

A professora P2 também destacou dificuldades práticas e estruturais: *"a gente não tem pessoal suficiente... tem que tirar o professor do contraturno pra aplicar e ainda lançar tudo no sistema, isso atrapalha o andamento da escola"*. Ela sugere a presença de aplicadores externos como forma de minimizar a sobrecarga sobre os professores.

A professora P3 apontou que a avaliação é "cansativa" e, embora reconheça seu embasamento técnico, considera que *"na prática da sala de aula ela é exaustiva, tanto pra criança quanto para o professor"*. Já a professora P4, que aplicava o instrumento pela primeira vez, afirmou: *"eu tive muita dificuldade, não participei de nenhuma formação, fiquei insegura até pra lançar os gabaritos na plataforma"*.

De fato, percebe-se inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores, um ponto comum foi a preocupação quanto a ausência de uma "formação" para a aplicação da avaliação da fluência leitora. Outro ponto relevante refere-se a exclusão das especificidades estudantis, sinalizando para a falta de adaptação na avaliação pelos organizadores (MEC, CAEd, SEEDF). Esse cenário sinaliza fragilidades na implementação da política avaliativa, pois, ao desconsiderar as realidades escolares, pode afetar sua intencionalidade pedagógica.

### **3.3 Estratégias utilizadas para avaliação da fluência leitora**

Na terceira categoria, os professores relatam quais estratégias utilizam para o acompanhamento da fluência leitora, construídas a partir de suas práticas pedagógicas. O professor P1 afirmou que avalia continuamente: *"todos os dias"*, observando aspectos como a capacidade de interpretar o texto, escrever as palavras e construir sentido a partir da leitura. Essa avaliação contínua permite que ele dedique atenção individualizada aos alunos, pois *"cada aluno é um aluno, é o mundo, é um universo diferente"*. Sua fala revela um olhar individualizado para o processo de aprendizagem, reforçando a importância do acompanhamento constante e do respeito ao ritmo de cada criança, conforme defendido por Soares (2017).

A professora P2 relatou que utiliza textos curtos tomando a leitura regularmente de forma individual, além da leitura em voz alta para que os alunos se escutem, o que, segundo ela, favorece a interpretação: *"quando a criança se ouve, ela entende melhor o texto"*. Já a professora P3 valoriza a leitura coletiva, sinalizou a prática de escrita no quadro para as crianças lerem, pois, assim, é capaz de perceber as dificuldades dos estudantes desenvolvendo

relação entre a fala e escrita com todos. Além disso, busca promover momentos de leitura individualizadas como incentivo a leitura.

A professora P4 utiliza atividades lúdicas, como roda de conversa com uso da “caixa de leitura”, onde todos têm oportunidade de ler e de conversar sobre o que leu, além disso, desenvolve um projeto de leitura em parceria com as famílias e, inclusive, aproveita os momentos de produção de texto para realizar a leitura. Essas práticas revelam iniciativas significativas no sentido de fomentar a fluência leitora de forma contextualizada e sensível à realidade dos estudantes.

Observa-se que os professores retratam suas práticas de forma coerente, revelando suas concepções pedagógicas e suas preocupações em relação à aprendizagem dos estudantes para o efetivo desenvolvimento da fluência leitora. No entanto, é evidente a falta de apropriação dos resultados da avaliação externa para planejar as intervenções necessárias ao desenvolvimento da habilidade de leitura.

#### **4. Conclusões e Considerações Finais**

Diante dos dados analisados, é possível concluir que O estudo mostrou que os professores alfabetizadores compreendem a correlação entre o desempenho em fluência leitora e a aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental que os gestores avancem quanto à utilização dos resultados das avaliações divulgados na plataforma CNCA/ CAEd. Em vista disso, realizar um planejamento pontual e que facilite o trabalho dos professores para a formação de leitores fluentes.

#### **5. Referências**

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021
- BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 4.937, de 17 dez. 2024**. Dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.
- CAED/UFJF. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade de Juiz de Fora, 2024. Curso: **capacitação para alinhamento de avaliação em fluência leitora**.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 46.032, de 17 jul. 2024**. Institui o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, 17 jul. 2024.
- LÜDKE, M., e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E. P. U., 2018.
- RASINSKI, T. V. (2006). **A brief history of reading fluency**. Em S. J. Samuels & A. E. Farstrup (Eds). What research has to say about fluency instruction (pp. 4-23). Newark: International Reading Association
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7.ed. São Paulo: contexto, 2017.